

Annie Gomes Redig

DOCUMENTO NORTEADOR PARA
IMPLEMENTAÇÃO DO
**PLANO
INDIVIDUALIZADO
DE TRANSIÇÃO - PIT:**

Primeiros passos



Atena
Editora
Ano 2024



Annie Gomes Redig

DOCUMENTO NORTEADOR PARA
IMPLEMENTAÇÃO DO
**PLANO
INDIVIDUALIZADO
DE TRANSIÇÃO - PIT:**

Primeiros passos



Atena
Editora
Ano 2024



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Símbolo “The Accessibility”, ONU

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes
 Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do
 Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-
 Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição - PIT: primeiros passos

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Andria Norman
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Annie Gomes Redig

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R317	Redig, Annie Gomes Documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição - PIT: primeiros passos / Annie Gomes Redig. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2195-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.955240802 1. Educação especial. I. Redig, Annie Gomes. II. Título. CDD 371.9
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Dedico esse documento norteador às pessoas com deficiência,
que com o seu brilhantismo, nos inspiram a mudar a sociedade e
a nós mesmos.

Agradeço as agências de fomento FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo E-26/201.321/2021 e CAPES PrInt UERJ (2018-2024) por contribuir para a pesquisa nas universidades públicas possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Agradeço a equipe do Café Inclusivo, aos meus bolsistas, alunos de graduação, mestrado, doutorado e colaboradores que contribuíram com suas pesquisas e discussões para a elaboração deste documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição (PIT).

Agradeço as pessoas com deficiência que participaram direta e indiretamente da produção deste documento.

Foi com muita alegria que recebi o convite para elaboração do prefácio de um material tão relevante para a área da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, em consonância com a oportunidade de acompanhar a trajetória acadêmica da autora e amiga Annie Gomes Redig nessa temática.

Construir uma sociedade inclusiva demanda diferentes ações para que a diversidade humana seja acolhida, ouvida e respeitada sem a necessidade de ser homogeneizada. Este trabalho é uma contribuição para pensarmos a inclusão daqueles que apresentam uma deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro autista (TEA).

Tendo em vista que a transição para a vida adulta é uma fase crítica para qualquer pessoa, a autora consegue trazer para o leitor, a partir de seus estudos dos últimos anos, um protocolo inicial para que possamos planejar o acesso a uma vida independente dos jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA.

Ao longo do material você estará convidado a vislumbrar um trabalho personalizado que possibilite escolhas e ações específicas para o futuro desse alunado. Partindo do princípio de que em uma sociedade inclusiva é aquela que se modifica para dar acesso a diversidade e da real necessidade de um sistema de apoio para esse público ter acesso as suas escolhas e realizações, neste material encontra-se um protocolo inicial de como podemos estruturar este suporte. Para isso, a autora apresenta o Plano Individualizado de Transição – PIT, a partir de conceitos relevantes sobre a estratégia, assim como, com uma proposição da prática do mesmo com jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA.

Este é um material escrito de forma didática e de fácil entendimento para que o leitor, seja docente, demais profissionais, família, pessoa com deficiência ou qualquer outro indivíduo interessado, consiga ter acesso para pensar estratégias que auxiliem nesse processo de transição para vida independente. Desta forma, esse texto ajudará na construção de práticas pedagógicas inclusivas que contribuirão para uma melhor qualidade de vida de pessoas com deficiência, em especial os com deficiência intelectual e/ou TEA, e sua inclusão na sociedade.

Sendo assim, convido ao leitor para uma leitura com informações e orientações valiosas para que a sociedade possa permitir que o alunado com deficiência intelectual e/ou autismo possa trilhar seu caminho em direção as suas realizações, sendo reconhecido como sujeito de potencial único! No qual o nosso papel é dar o apoio, instrumentos e oportunidades para que possam exercer com protagonismo a etapa da vida para a independência.

Juntos podemos construir uma sociedade mais inclusiva, onde cada pessoa possa ter a oportunidade de fazer suas escolhas e se realizar!

Boa leitura!

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2023.

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro

Doutora em Educação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Professora Adjunta da Faculdade de Educação

Departamento de Educação Inclusiva e Continuada

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd

Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/

UEM

“Se tu choras por ter perdido o sol, as lágrimas te impedirão de ver as estrelas”.

(Frase do livro “O Pequeno Príncipe”)¹

Início esta carta de apresentação enfatizando a minha alegria com a escrita desse material “Documento norteador para a implementação do Plano Individualizado de Transição (PIT): primeiros passos”, fruto de pesquisas e estudos desenvolvidos desde 2011, com auxílios de pesquisa de fomentos da FAPERJ² e da consolidação de parcerias internacionais pelo fomento concebido pelo Programa CAPES PrInt UERJ³.

Este documento também é resultado da minha trajetória acadêmica e profissional que durante o mestrado e doutorado me aprofundei a estudar questões voltadas para a inclusão escolar e laboral do sujeito com deficiência intelectual, além da minha experiência como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, coordenadora de escola da rede privada de ensino, docente do ensino superior e outras atividades na área da Educação.

Com isso, foi e está sendo uma longa caminhada de descoberta e encantamento com a temática voltada para a vida adulta e independente de pessoas com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro autista (TEA). Estudar esse tema possibilitou enxergar a vida por outro prisma, entender que há vários caminhos a seguir, mas ao mesmo tempo é preciso incentivar que a pessoa seja capaz de tomar as suas próprias decisões e respeitar a sua escolha. Empoderar o indivíduo com deficiência é oferecer ferramentas para que ele possa escrever a sua vida a partir da sua perspectiva.

Então, pensar a inclusão social de sujeitos com deficiência na sociedade contemporânea é ter a consciência que essa ação se inicia na família e escola, mas que vai para além dos conteúdos acadêmicos. O que esses sujeitos precisam aprender na escola não é somente conteúdos do currículo, mas sim terem a oportunidade de desenvolver habilidades para a vida, competências que proporcionarão a construção de conhecimentos que possibilitarão a vida em sociedade, o desenvolvimento da autonomia e independência.

Nessa direção, o processo de transição educacional para a vida adulta/independente almejando a qualidade de vida para o momento pós-escola é fundamental para que o sujeito com deficiência possa ter a oportunidade de

¹ Antoine de Saint-Exupéry, autor do livro “O Pequeno Príncipe”

Pesquisas realizadas com financiamentos da FAPERJ (Auxílio ao Pesquisador Recém Contratado, 2018-2020 e Jovem Cientista do Nosso Estado/JCNE, 2021-2024) e da UERJ (Bolsa PROCIÊNCIA e Bolsa PROATEC).

³ Auxílio CAPES PrInt UERJ (2018-2024).

conhecer os seus pontos fortes e fracos, se autoconhecer e se empoderar para que consiga definir e escolher o que deseja ser e não se tornar o que querem que seja ou o que permitem que ele seja. A partir do momento em que ele sabe aonde quer chegar, conseguirá ser protagonista da sua própria vida e não espectador/coadjuvante.

Para tal, desenvolver um programa de transição é necessário e importante para que organize esse processo e defina e ofereça os suportes que esse sujeito precisa, para que alcance os seus objetivos. Desta forma, o Plano Individualizado de Transição (PIT) se configura como uma estratégia pedagógica fundamental para sistematizar essa caminhada.

Sendo assim, este é um documento norteador para auxiliar professores, profissionais que atuam com sujeitos com deficiência, familiares e os próprios indivíduos com deficiência no que se refere a conhecer e entender o processo de transição educacional para a vida adulta/independente, a partir da elaboração do PIT. Nesse documento, o leitor entenderá o que é o PIT, como é estruturado o processo de transição para o momento pós-escola e os documentos que poderão ser utilizados.

Então, por que estudar o PIT? Porque é uma estratégia de ensino que auxiliará os jovens e adultos com deficiência e norteará o profissional responsável pelo processo, podendo ser o professor de AEE ou outro profissional que atue nesta perspectiva.

O que não podemos deixar é que o sujeito com deficiência não tenha o futuro escolhido por ele, muitas vezes limitado por outras pessoas e sim seja capaz de ganhar o mundo, no sentido literal e figurado, no que diz respeito a definir o seu destino, presente e futuro. Por meio de metodologias inovadoras será possível construir práticas pedagógicas inclusivas que permitam que a escola faça sentido para os alunos.

Para auxiliar no desenvolvimento dessa metodologia voltada para o processo de transição, esse documento auxiliará o profissional, docente, família e o próprio sujeito a traçar as metas, criar estratégias e pensar o futuro dessa pessoa com deficiência de forma eficaz e efetiva. Portanto, esperamos que esse documento possa contribuir para a construção de novas metodologias e práticas pedagógicas que realmente ajudem esse indivíduo a conquistar a sua independência e inclusão na sociedade de forma produtiva e escolhida por ele. Possibilitar que sonhos sejam sonhados e concretizados é uma das maiores contribuições que podemos fazer e deixar para o sujeito com deficiência e para a sociedade em geral.

É com muita satisfação que encerro essa carta de apresentação, pensando na epígrafe no qual é preciso olharmos as situações por outra

perspectiva. Sendo assim, me despeço com a esperança e expectativa de que esse documento contribuirá para que a inclusão desses sujeitos com deficiência aconteça de forma efetiva na sociedade e com a possibilidade de construir novos caminhos para essas pessoas.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2023.

Annie Gomes Redig

Doutora em Educação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Professora Associada da Faculdade de Educação

Departamento de Educação Inclusiva e Continuada

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd

REFLETINDO...	1
INICIANDO NOSSA CONVERSA.....	2
O QUE É O PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO - PIT?.....	6
COMO CONSTRUIR E IMPLEMENTAR O PIT?	16
CONHECENDO O ALUNO	22
INVENTÁRIO DE HABILIDADES	22
FORMULÁRIO PARA COMPREENDER AS PERSPECTIVAS DO SUJEITO.....	27
PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO	28
PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO.....	29
PLANO DE AÇÃO PIT	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
SOBRE A AUTORA	35

REFLETINDO...

*"Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou"*

(Caetano Veloso)¹

Fazendo um paralelo da história das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo com a letra da música “Alegria, Alegria” citada na epígrafe acima, por muito tempo essa população quase não teve participação na sua própria história de vida, principalmente se focarmos no indivíduo com deficiência intelectual e/ou TEA, eles “caminhavam sem lenço e sem documento”.

Atualmente com o movimento do “nada sobre nós, sem nós”, esses sujeitos estão descobrindo sua voz e sendo permitidos e incentivados a potencializar suas vozes, ressaltando seus direitos e para isso, é importante construir práticas pedagógicas, pensando na escola, que estimulem o seu empoderamento na sociedade, sendo autores das suas vidas.

Para tal, discutir o processo de transição educacional ou de qualquer outra etapa do desenvolvimento humano para a constituição da vida independente é importante para que essas pessoas possam caminhar sabendo para onde vão, como irão e o motivo de estarem indo. Isso é fundamental no movimento de constituição da identidade do sujeito como um ser produtivo de direitos, deveres e para uma sociedade composta de diversidade e igualdade.

Desta forma, este “Documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição – PIT: Primeiros Passos” auxiliará a guiar e normatizar o processo de transição para a vida independente de sujeitos com deficiência, visando uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

¹ Música Alegria, Alegria do cantor e compositor Caetano Veloso.

INICIANDO NOSSA CONVERSA

Com a proposta da educação inclusiva em que todos os alunos que apresentam alguma deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação devem estudar na escola de sua escolha ou de seus pais. Para isso, a escola precisa repensar suas práticas pedagógicas de forma a contemplar as necessidades e formas de aprender de cada sujeito.

Com isso, os pais e professores se questionam sobre o que esses estudantes farão ao finalizar seus estudos. Mas o importante é perguntar: o que esses jovens e adultos querem fazer quando concluírem a escola? Como podemos auxiliar o processo de transição educacional para a vida independente?

Optamos por usar o termo vida independente por entender que engloba todos os aspectos de nossa vida, como trabalho, relacionamentos, social, lazer, entre outros.

Votar e cumprir seus deveres de cidadão

Investir o dinheiro

Deveres domésticos

Autogestão/Autoconhecimento/ Autodefensoria

Incluir hobbies e interesses na minha vida

Normatizar cuidados de higiene

Decidir o que cozinhar e o que comer

Estabelecer hábitos e rotina saudáveis

Participar de eventos da comunidade

Estabelecer rotina de limpeza da casa

Nutrir relacionamentos

Dividir o tempo entre trabalho e diversão

Encorajar o pensamento crítico e resolução de problemas

Networking com agências

Transporte / trabalhar

Expressar minhas decisões e desejos

Para Soriano (2006, p.12) os aspectos chaves para que o processo de transição educacional seja exitoso são:

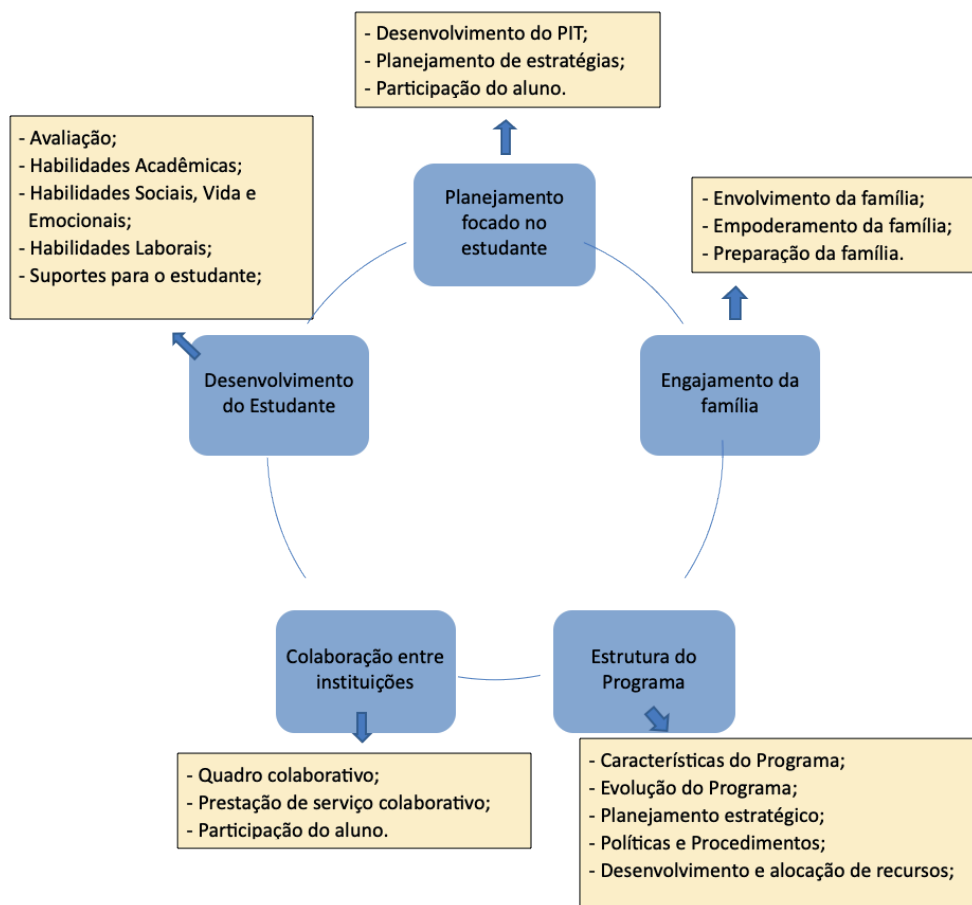
- A Transição é um processo que deve ser apoiado pela existência e implementação de legislação e por medidas de políticas;
- A transição deve garantir a participação do aluno e respeitar as suas escolhas pessoais. O aluno, a sua família e os profissionais devem trabalhar em conjunto na formalização de um plano individual;
- A transição necessita da implementação de um plano educativo individual focalizado no progresso do aluno e em quaisquer mudanças a introduzir na situação escolar;
- A Transição deve ser baseada no envolvimento e na cooperação de todas as partes envolvidas;

- A Transição requer uma estreita colaboração entre escolas e mercado de trabalho, para que o aluno experimente as efetivas condições de trabalho;
- A Transição faz parte de um longo e complexo processo de preparação do aluno para a entrada na vida econômica e na vida de adulto.

Pensar esse processo e todas as mudanças possíveis na prática pedagógica e na qualidade de vida desses sujeitos por meio dessa ação, deve acontecer através de pesquisas e implementação de políticas públicas que propiciem esse movimento de auxiliar essas pessoas, os profissionais envolvidos e família a organizar redes de apoio e construir estratégias para que eles consigam alcançar a sua independência, na medida do possível.

É fundamental entendermos que o sujeito com deficiência é o centro deste processo de transição e de acordo com Kohler *et al.* (2016) a taxonomia de um programa de transição é composta por cinco categorias: planejamento focado no estudante; engajamento da família; estrutura do programa; colaboração entre instituições e desenvolvimento do estudante. Nesta direção, percebemos que é essencial o conhecimento das competências e dificuldades do sujeito pelos docentes e profissionais envolvidos e pelo próprio aluno para que assim possamos estruturar todo o programa que a partir dos interesses do discente organizaremos o processo de transição envolvendo o estudante, família, escola e possíveis instituições parceiras, relacionando o aprendizado acadêmico, experiências sociais, profissionais, etc, com as metas futuras.

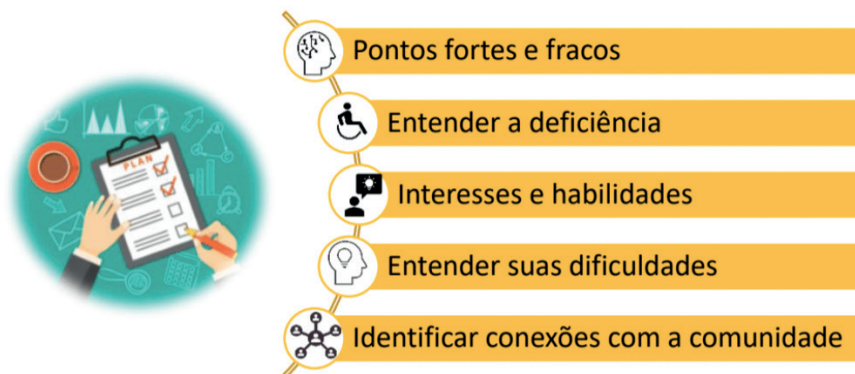
Figura 1: Figura ilustrativa Taxonomia de um programa de transição



Fonte: Adaptado de Kohler, Gothberg, Fowler e Coyle (2016, p.03). Tradução livre. Retirado de Redig (2021, p.13)

Desta forma, para planejarmos estratégias que auxiliem o processo de transição educacional para a vida independente, durante o percurso formativo do sujeito, é preciso conhecer o jovem, seus interesses, dificuldades, capacidades, potencialidades, habilidades e o contexto em que está inserido para então, pensar quais aspectos desse processo serão trabalhados. E para isso, o jovem precisa se conhecer, portanto, é necessário incentivar o autoconhecimento, autodescoberta de suas habilidades, dificuldades e interesses, pois o processo de transição deve ser estruturado como uma longa jornada (REDIG, 2019, 2021). Sendo assim, é preciso que a pessoa descubra:

Figura 2: Figura ilustrativa com os aspectos necessários para o desenvolvimento/identificação de questões para a elaboração do PIT



Fonte: Elaborado pela autora

Após esta etapa, será preciso conversar com o jovem para definir as etapas do processo de transição, onde atuar, o que estimular, qual objetivo e quais metas serão traçadas. É fundamental que o aluno com deficiência esteja envolvido no processo, pois é a sua vida que está em jogo. Por isso, ele será o centro do planejamento e é ele quem comandará todo o processo com a mediação de profissionais que auxiliarão nessa caminhada.

O QUE É O PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO - PIT?

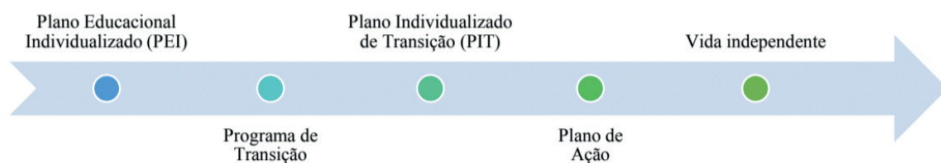
O Plano Individualizado de Transição (PIT) já é uma realidade em diversos países europeus e nos Estados Unidos, entretanto, é comum encontrá-lo com diferentes nomes, como: Plano Educacional Individualizado (PEI)¹, Plano para Vida Ativa, etc. Neste documento, optamos pela terminologia PIT, por entendermos que compreende o que desejamos discutir a partir do contexto brasileiro.

De acordo com Redig (2019, p.8) o PIT é

um documento para organizar o processo de transição do aluno com deficiência da escola para a vida adulta e/ou mundo do trabalho, vida independente, sendo um dos eixos do PEI [Plano Educacional Individualizado]. Desta forma, esse processo será organizado por uma equipe, a mesma do PEI, incluindo, obrigatoriamente, o aluno.

Como colocado por Redig (2019), o PIT é um documento complementar ao PEI, mas o que é PEI? O PEI é uma estratégia pedagógica utilizada para a individualização do ensino, construído com a comunidade escolar, demais profissionais, familiares e o próprio aluno, um programa com metas acadêmicas e sociais que atendam as necessidades e singularidades do sujeito (MASCARO, 2017, TANNÚS-VALADÃO, 2011, entre outros), que organiza as propostas pedagógicas elaboradas de acordo com as necessidades e capacidades do aluno com deficiência (MASCARO, 2017). Esse é uma metodologia importante para garantir escolarização significativa para os estudantes com deficiência intelectual e com estratégias para o desenvolvimento de habilidades para o momento pós-escola. O PEI precisa contemplar metas acadêmicas, sociais e laborais.

Figura 3: Figura ilustrativa com a sequência do Programa de Transição



Fonte: Elaborado pela autora

Desta forma, entendemos que o PEI guiará os próximos passos para que se crie um Programa de Transição e consequentemente seguir as etapas deste Programa:

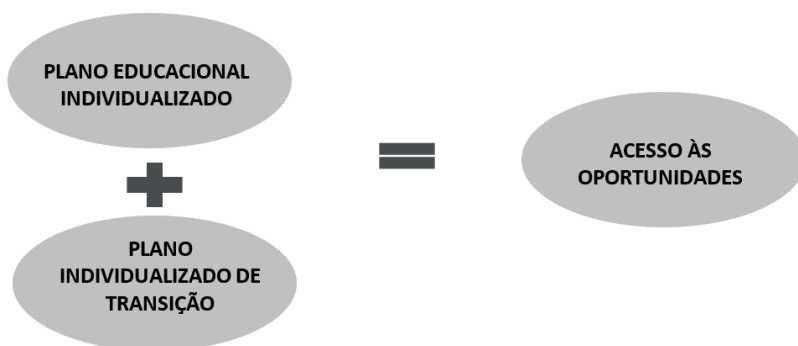
- *Programa de transição*: compreende todo o processo como se fosse um guarda-chuva. Nesta etapa será estruturado todo o processo com todas as categorias que deverão ser trabalhadas no processo de transição educacional para o momento pós-escola/vida independente, como inclusão, conscientização de carreira, autonomia, autogestão, autodeterminação, relacionamentos, etc (REDIG, 2019, 2021; NASCIMENTO, 2020; PINHEIRO, 2020).

¹ Vale lembrar que em alguns locais o PEI e o PIT podem ser compreendidos como um único documento.

- *Plano Individualizado de Transição (PIT)*: compreende uma estratégia de ensino complementar ao Plano Educacional Individualizado (PEI), voltado para o desenvolvimento de habilidades para a vida independente/momento pós-escola. Nesse documento será registrado qual categoria do programa será trabalhado, os objetivos, interesses e metas. Para a construção do PIT será preciso o envolvimento do aluno, da família e demais professores e profissionais que atuam com o estudante com deficiência (REDIG, 2019, 2021). Sendo assim, poderemos usar inventários de habilidades, interesses, entrevistas, entre outros.
- *Plano de Ação*: compreende um documento para sistematizar as ações que serão executadas para implementar o PIT (PINHEIRO, 2020; REDIG, 2021).
- *Vida Independente*: refere-se a meta final do programa como um todo, no qual pretende-se que o sujeito com deficiência intelectual desenvolva habilidades para que ao sair da escola possa ter uma vida mais independente possível.

É fundamental enfatizar que os planos individualizados devem ser centrados no estudante com deficiência, ou seja, as ações são centradas no discente e com isso é preciso conhecer o sujeito para que ele possa expressar seus desejos e esses serem respeitados pela equipe que estará envolvida nesse processo. Desta forma, será necessário avaliar a viabilidade desse desejo/meta para traçar as estratégias adequadas, se a meta não for possível de realizar em um período curto, será preciso dividir em etapas esse processo.

Figura 4: Figura ilustrativa do resultado do PEI e PIT



Fonte: Elaborado pela autora

Atividades personalizadas configuradas nos planos individualizados auxiliam e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência e entendemos que o PIT é uma extensão/complemento do PEI.

De acordo com a Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro nº 399 (RIO DE JANEIRO, 2022) ressalta no artigo 7º, parágrafos 4 e 5 que

§ 5o. Para os estudantes jovens e adultos, um Plano Individualizado de Transição (PIT) deverá ser associado ao Plano Educacional Individualizado (PEI).

§ 6o. O Plano Individualizado de Transição (PIT) objetiva auxiliar no processo de transição educacional para o momento pós-escola e/ou vida independente. Deve ser uma estratégia integrante do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e elaborado de forma colaborativa com os membros da comunidade escolar, como um complemento do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Mas qual é a diferença entre PEI e PIT? O PEI é o quebra-cabeça formado por várias peças que envolvem todos os aspectos do desenvolvimento do sujeito, já o PIT é uma dessas peças voltado para pensar o processo de transição para a vida independente.

Figura 5: Figura ilustrativa do quebra-cabeça do PEI



Fonte: Elaborado pela autora

Padrão (2023) ao discutir sobre as diferenças do PEI e PIT, elaborou um quadro comparativo que ilustra as distinções entre os dois planos individualizados, porém, identifica também os pontos em comum. Vale lembrar que uma estratégia de ensino complementa a outra.

Quadro 1: Quadro comparativo entre PEI e PIT

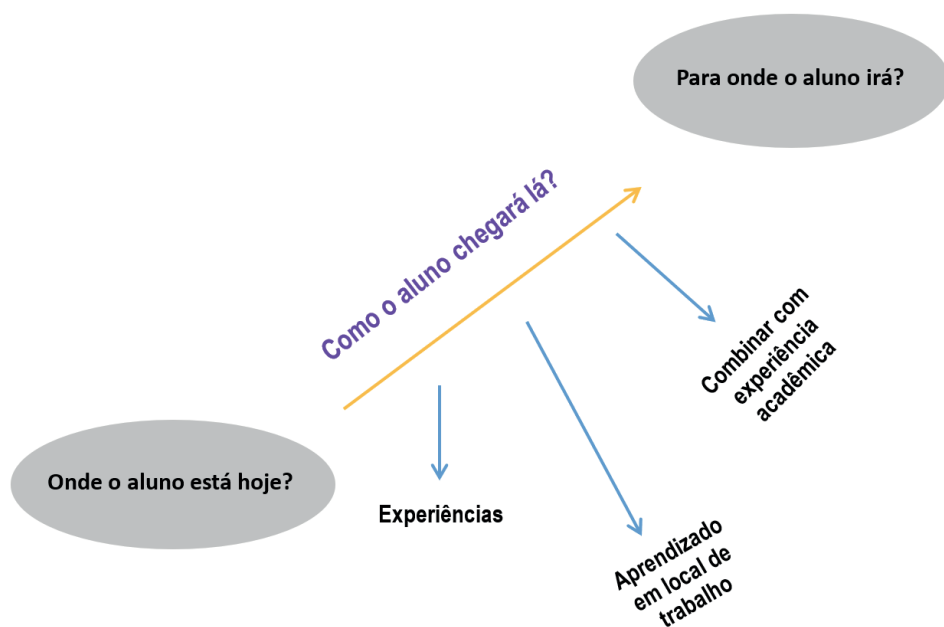
Plano Educacional Individualizado (PEI)	Plano Individualizado de Transição (PIT)	Pontos em comuns PEI e PIT
- É uma estratégia pedagógica no formato de um vasto documento que se relaciona com toda vida escolar do aluno (estratégia, recurso, resultado), com enfoque específico na educação; - Não necessita do PIT para execução; - O professor é o profissional chave responsável pela elaboração do PEI em colaboração com a família, porém precisa da participação de todos os docentes e profissionais que atuam com o aluno; - Documento elaborado em todos os níveis de ensino.	- É uma estratégia pedagógica no formato de um documento pedagógico com enfoque especial em características de cunho pessoal e social, em suma relacionado aos aspectos que englobam a vida independente, como o emprego e vida adulta; - Está estreitamente relacionado ao PEI, pois precisa compreender o histórico escolar do aluno; - Trabalho em conjunto entre estudante, professores de todos os níveis que atuam com o aluno, demais profissionais externos, além da família; - Deve ser preparado em alguns anos antes do final obrigatório da escolaridade ou de uma etapa da vida.	- Estudante no centro do processo; - Podem ser dirigidos a todos os alunos ou para aqueles com deficiência; - Necessita de revisão constante de acordo com os resultados e progressos dos educandos; - Devem incluir todas as áreas a serem trabalhadas pelo estudante; - Uso de terminologias claras para o entendimento, em especial, do alunado e suas famílias; - A construção dos planos individualizados é feita de forma colaborativa com os envolvidos.

Fonte: Padrão (2023, p.40)

O processo de transição visa ajudar no desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo possa planejar a sua vida, portanto, é necessário que essa ação se inicie ainda na escola, por volta dos 14 anos ou antes, quando for necessário. As ações desse processo devem estar alinhadas com os conteúdos acadêmicos ministrados pelos professores deste estudante e com os suportes da Educação Especial, como sala de recursos, por exemplo, família e demais profissionais que atuam com ele.

Por que pensar a transição junto com os conteúdos acadêmicos? Porque é preciso compreender o que o aluno sabe, quais os objetivos acadêmicos que estão definidos para ele no seu currículo, no PEI, o que ele gosta, quais as experiências vivenciadas por ele na escola e fora e aonde ele quer chegar, para assim, estruturarmos esse processo de transição.

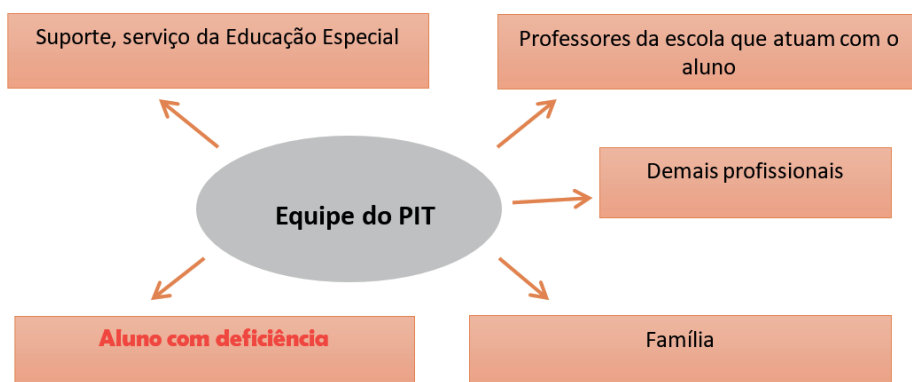
Figura 6: Figura ilustrativa de como pensar as metas do PIT



Fonte: Elaborado pela autora

É um trabalho realizado em parceria e de forma colaborativa com todos os envolvidos na vida dessa pessoa. Sendo assim, a equipe do PIT será responsável em pensar, planejar, construir, implementar e avaliar todo o processo.

Figura 7: Figura ilustrativa da equipe do PIT



Fonte: Elaborado pela autora

Observamos que *aluno com deficiência* está destacado, pois é ele que tomará as decisões, ministrará o processo e traçará as metas para alcançar o seu objetivo, que

pode ser arrumar um emprego, se qualificar para uma função laboral, desenvolvimento de habilidades sociais, entre outras. Contudo, é preciso que haja uma equipe que atue na mediação desse processo e oferte suportes e recursos para esse aluno, possibilitando o desenvolvimento da sua autonomia e autogestão/autodefensoria.

De acordo com o Decreto 3807 (RIO DAS OSTRAS, 2023) que possui o Capítulo XIV dedicado somente ao PIT, aponta que

Art. 71. O Plano Individual de Transição - PIT, é destinado a alunos do Ensino Fundamental, a partir de 14 anos, tendo por objetivos: analisar as competências pessoais, criando uma perspectiva individualizada para o futuro; preparar o educando para enfrentar novos desafios e novas oportunidades; propor ações que facilitem a transição gradual para a vida pós-escolar; contribuir para a construção de uma vida adulta independente e autônoma; potencializar proficiências e aprendizagens inerentes à escolaridade obrigatória; promover a aquisição de competências sociais necessárias ao convívio familiar e comunitário, à construção de um projeto de vida digno, para o exercício de uma cidadania ativa; e, sempre que possível, prepará-los para o exercício de atividades laborais.

Art. 72. O PIT, parte integrante do Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE, e do Plano Educacional Individualizado - PEI, será elaborado pelos Professores envolvidos no processo educativo do aluno nas classes regulares e no AEE, com o assessoramento da equipe multiprofissional, implementado tanto no AEE, quanto na classe regular do aluno, com base em sua motivação, incluindo as competências gerais, específicas ou individuais a adquirir; qualificações a obter; e possibilidades de trabalho e perspectivas a considerar. Art. 73. A implementação do PIT deverá ser acompanhada e continuamente monitorizada pelos Professores da classe regular e do AEE, sendo a avaliação, parte integrante de todo o processo, determinante para o avanço para outras etapas do PIT.

Art. 74. O setor responsável pela Educação Especial atuará para o estabelecimento de parcerias intersetoriais e interinstitucionais que visem possibilitar diálogo entre a Educação e o mundo do trabalho.

O ideal é que exista um profissional especializado para coordenar esse processo de transição, porém no Brasil, ainda não temos um profissional que atue somente com isso. Então, o professor de AEE no âmbito de suas funções pode ser o profissional responsável por administrar essa ação.

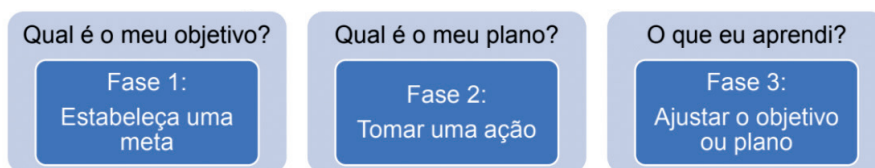
Entretanto, para que o sujeito seja capaz de ser protagonista da sua própria vida é fundamental que seja permitido e estimulado o desenvolvimento de habilidades/comportamentos de autodeterminação, no qual, a partir disso, será possível o desenvolvimento de habilidades para a vida independente com autonomia consequentemente a aquisição de habilidades de autogestão/autodefensoria.

A autodeterminação parte do princípio de que a pessoa com deficiência tem que ter a liberdade para tomar decisões na sua vida, possa escolher os caminhos e como seguir a sua vida. Para Canha *et al.* (2015, p.107, grifo dos autores)

Wehmeyer (2006) desenvolveu o *modelo funcional da autodeterminação*, segundo o qual os comportamentos autodeterminados são identificados na função em que servem os indivíduos. Neste enquadramento conceptual, a autodeterminação refere-se a “agir como primeiro agente causal na própria vida, e a fazer escolhas e tomar decisões em relação à própria qualidade de vida” (p.117). A noção de agente causal (“*causal agency*”) é central nesta perspectiva. Basicamente significa que é o indivíduo que faz as coisas acontecerem na sua vida, isto é, mais do que causar uma ação, implica que o indivíduo aja de forma a causar um efeito para conseguir um determinado fim, ou para causar ou criar uma mudança.

De acordo com Hamblet (2023), Wehmeyer aponta que os domínios da autodeterminação são: autonomia, empoderamento psicológico, autorregulação e autorrealização. Entendemos que as habilidades que envolvem a autodeterminação são fundamentais para o processo de transição, pois essas habilidades auxiliarão na construção do PIT e no entendimento de quem é o sujeito e quais são as suas metas para o seu futuro. Para isso, podemos seguir uma metodologia de metacognição seguindo três etapas:

Figura 8: Figura ilustrativa das etapas a seguir



Fonte: Baseado em Shogren *et al.* (2019, p.7)

Potencializar a voz do sujeito permitindo que ele seja protagonista da sua história é a peça-chave do processo de transição. Sendo assim, é preciso definir qual categoria desse processo será trabalhado:

Quadro 2: As categorias do PIT

Categorias do PIT	Definição
Conscientização de Carreira	A conscientização da carreira volta-se para questões concernentes às oportunidades, educação e habilidades necessárias em várias atividades ocupacionais/vocacionais/laborais para escolher uma carreira que corresponda aos pontos fortes e interesses da pessoa.
Experiências Comunitárias	Experiências comunitárias são realizações externas ao ambiente escolar, amparadas com instrução em sala de aula, onde os alunos empregam comportamentos e habilidades acadêmicas, sociais e/ou gerais de trabalho.
Critérios/exigências para o exame final (avaliação final)/Status Diploma do Ensino Médio	Os exames finais são testes padronizados, cujo objetivo é avaliar uma disciplina específica ou áreas de habilidades, com níveis próprios de proficiência que os alunos precisam alcançar para obter um diploma do ensino médio. O status do diploma é obtido através do preenchimento dos requisitos do estado que concede o diploma, incluindo a conclusão dos créditos curriculares essenciais.

Inclusão Escolar	Inclusão escolar exige que os alunos com deficiência tenham acesso ao currículo de educação geral e participem de aulas nas turmas comuns juntamente com colegas sem deficiência.
Parceria Institucional	Parceria Institucional é um processo claro, intencional e cuidadosamente projetado que promove os esforços de colaboração entre agências, programas cruzados e interdisciplinares, levando a resultados de transição tangíveis para os jovens.
Cursos Ocupacionais	Cursos ocupacionais são cursos individuais que apoiam a conscientização de carreira, permitem ou habilitam que os alunos explorem vários caminhos de carreira, desenvolvam habilidades específicas ocupacionais por meio de instrução e experiências focadas em suas metas de emprego desejadas.
Trabalho Remunerado Experiência Laboral	Experiência de trabalho é qualquer atividade que coloca o aluno em um local de trabalho autêntico, e pode incluir: amostragem de trabalho, treinamento, estágios, aprendizagens e emprego remunerado. O emprego remunerado pode incluir empregos formais empresas ou organizações ou trabalho customizado negociado com o empregador, mas essas atividades sempre apresentam remuneração competitiva (por exemplo, salário mínimo) paga diretamente ao aluno pelo empregador.
Envolvimento dos Pais	Envolvimento dos Pais significa que os pais, famílias e responsáveis são participantes ativos e conhecedores de todos os aspectos do planejamento de transição (por exemplo, tomada de decisão, fornecimento de apoio, participação em reuniões e defesa de seus filhos).
Programa de Estudo	Um programa de estudo é um conjunto individualizado de cursos, experiências e currículo projetado para desenvolver a realização acadêmica e funcional dos alunos para apoiar o alcance das metas pós-escolares desejadas pelos alunos.
Habilidades de autocuidado e/ou vida independente	Habilidades de autocuidado e/ou vida independente são habilidades necessárias para o gerenciamento do autocuidado pessoal e da vida diária independente, incluindo as habilidades de gerenciamento pessoal necessárias para interagir com os outros, habilidades de vida diária, habilidades de gerenciamento financeiro e autogestão da saúde e necessidades de bem-estar.
Autodeterminação e Autogestão	A autodeterminação é a capacidade de fazer escolhas, resolver problemas, estabelecer metas, avaliar opções, tomar iniciativas para alcançar as metas e aceitar as consequências de suas ações.
Habilidades Sociais	São comportamentos e atitudes que facilitam a comunicação e a cooperação (por exemplo, convenções sociais, solução de problemas sociais quando envolvidos em uma interação social, linguagem corporal, fala, escuta, resposta, comunicação verbal e escrita).
Relacionamentos ²	Relacionamentos interpessoais no âmbito da família, amigos, trabalho, amoroso, podendo contemplar questões voltadas para a sexualidade.
Apoio ao Estudante	O apoio ao estudante é uma rede de pessoas (por exemplo, familiares, amigos, educadores e provedores de serviços para adultos) que fornecem serviços e recursos em vários ambientes para preparar os estudantes a alcançarem suas metas anuais de transição alinhadas com suas preferências, interesses e necessidades.
Programa de Transição	Um programa de transição prepara os alunos para passar de contextos escolares (por exemplo, ensino fundamental / médio) para vida adulta, utilizando um planejamento abrangente de transição e educação que cria oportunidades, serviços e apoios individualizados para ajudar os alunos a atingir suas metas pós-escolares, formação, emprego e vida independente.

² Acrescentamos essa categoria por entendermos que há necessidade de atenção nesse processo.

Educação Profissional	A educação profissional é uma sequência de cursos que prepara os alunos para um trabalho específico ou carreira em vários níveis, desde posições comerciais ou artesanais até carreiras técnicas, de negócios ou profissionais.
Programa de Estudo de Trabalho	Um programa de estudo de trabalho é uma sequência específica de instrução e experiências de habilidades de trabalho projetada para desenvolver as atitudes de trabalho e os comportamentos gerais de trabalho dos alunos, proporcionando aos alunos instrução acadêmica e profissional de apoio mútuo e integrada.

Fonte: Redig (2018)³ adaptado de Avoke; Simon-Burroughs (2015)⁴ Tradução Livre. Retirado de Pinheiro (2020, p.54-55).

Para a definição da categoria que deverá ser trabalhada e quais as estratégias que serão implementadas, é fundamental ter a clareza das habilidades que serão trabalhadas, quais os objetivos e metas que deverão ser alcançados. Um processo bem organizado e estruturado possibilitará que o sujeito com deficiência tenha opções de escolha e oportunidades para realizar o que deseja na sua vida, construindo assim, o seu próprio caminho. E quais são as habilidades que deverão ser desenvolvidas para uma vida independente? A partir da avaliação do sujeito, em todos os aspectos da vida, poderemos pensar e definir por etapas esse processo e quais habilidades serão trabalhadas. Para isso, o sujeito com deficiência será o centro do processo, é preciso permitir que ele se conheça e ouvi-lo é fundamental.

Para finalizar, segue um resumo sobre a aplicabilidade do PIT.

Quadro 3: Resumo da aplicabilidade do PIT

Aspectos Norteadores	Explicação
A quem se destina?	Estudantes com deficiência, TEA, altas habilidades/superdotação
Quando aplicar?	O PIT pode ser aplicado a partir de 14 anos de idade ⁵ ou antes se houver necessidade.
O que é?	Documento que visa organizar o processo de transição do estudante com deficiência da escola para a vida adulta e/ou mundo do trabalho, vida independente.
Como?	Constituindo um protocolo entre a família, a escola e a alguma outra instituição em que o aluno possa ser assistido;
Onde é elaborado?	Em um local que seja confortável para o aluno e a família, considerando as expectativas e o perfil dos mesmos.
Duração	Variável (até alcançar os objetivos traçados). Para cada etapa alcançada e superada, pode se criar um novo PIT em cada fase da vida.

3 Categorias organizadas na pesquisa intitulada “O processo de transição da escola para a vida independente de pessoas com deficiência intelectual” (REDIG, 2018), com financiamento FAPERJ.

4 As categorias e definições foram adaptadas do documento intitulado “Indicativos para Implementação na Escola/ Autoavaliação Escolar” desenvolvido por *National Post-school Outcomes Center*, Eugene, Oregon (AVOKE; SIMON-BURROUGH, 2015), traduzido pela Profª Drª Annie Gomes Redig, como base de dados do estudo “O processo de transição da escola para a vida independente de pessoas com deficiência intelectual” (REDIG, 2018).

5 Segundo a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a idade mínima prevista para contratação é de 14 anos, desde que o menor seja contratado na condição de aprendiz.

Princípios	Sempre que possível, deve estar relacionado com o PEI; Deve ser apresentado em um portfólio, tal como o PEI, o qual pertencerá ao aluno após sua saída da escola; Tem que focar nas questões pertinentes ao emprego e a vida adulta, levando em conta as condições do ambiente de trabalho pretendido; Deve ser comprometido com uma análise clara das possibilidades do estudante, visando prepará-lo para uma situação de emprego real.
Conteúdos	História pessoal e escolar; Inventário de Interesses; Perspectivas de futuro; Enumeração de objetivos e tarefas; Plano de ação; Outros instrumentos que houver necessidade.
Etapas	Levantamento Diagnóstico para caracterização do aluno; Definição flexível de objetivos e tarefas; Implementação (cumprimento de tarefas de forma gradativa); Acompanhamento do desenvolvimento/evolução do aluno Avaliação com todos os envolvidos; Reflexão conjunta; Redefinição, sempre que necessário.
Participantes Equipe do PIT	Profissionais da Educação Especial; Profissional de Transição (quando este existir na escola); Professores do aluno; Gestores da escola; Equipe técnico-pedagógica; Demais profissionais que atuam com o aluno; Família; Aluno; Empregador se houver necessidade.
Pressupostos	Compromisso entre a família, a escola e alguma outra instituição em que o estudante possa ser atendido; Abordagem sistêmica⁶ com uma equipe multidisciplinar; Reestruturação do horário escolar.
Vantagens	Êxito pessoal; Inserção profissional e participação social; Instrumento de transformação das práticas pedagógicas e avaliativas; Promoção da autogestão; Autoconhecimento;

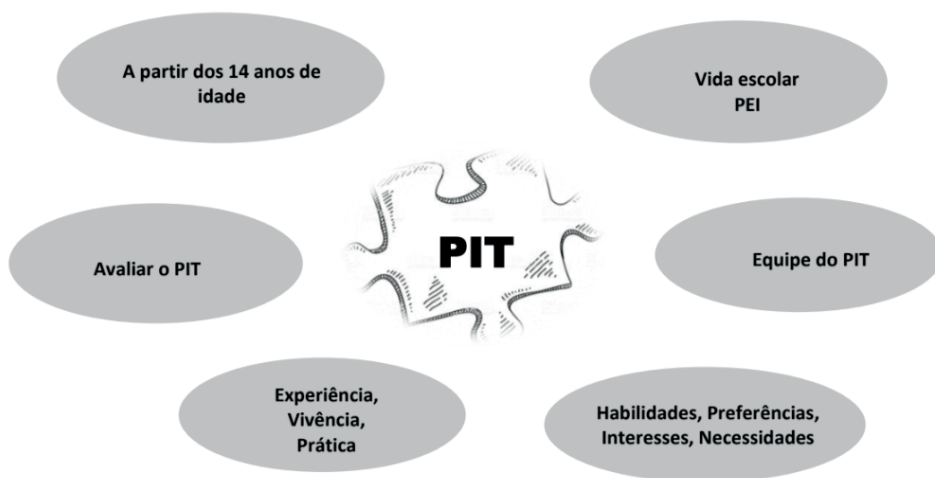
Fonte: Pinheiro (2020, p.52-53)

⁶ De acordo com Miranda (2014) a abordagem sistêmica é uma proposição de trabalho com as pessoas, tendo em vista que o indivíduo é sempre referido por um sistema e a matriz de sua identificação é a família.

COMO CONSTRUIR E IMPLEMENTAR O PIT?

Para iniciarmos a construção, precisamos entender cada etapa e o processo de construção do PIT.

Figura 9: Figura ilustrativa com os componentes do PIT

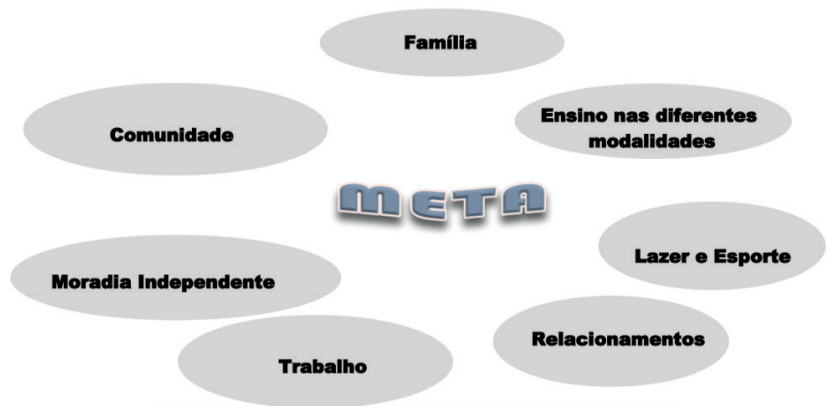


Fonte: Elaborado pela autora

Como visto na figura 9, e como já citado, precisamos entender a vida escolar do aluno, ter uma equipe organizada que se comprometerá com a construção, implementação e acompanhamento do PIT, conhecer as habilidades, preferências, interesses e necessidades do estudante, suas experiências e vivências dentro e fora da escola, avaliar o PIT constantemente. Agora, ficou ainda mais claro o motivo pelo qual a participação do sujeito no processo é fundamental, pois será ele que informará todos os seus desejos, interesses e vivências.

Com isso, será possível estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para que assim, as habilidades que serão trabalhadas, sejam definidas. É importante lembrar que apesar de estabelecermos metas de curto e médio prazo é fundamental termos uma meta guarda-chuva, ou seja, qual será a meta final: Trabalho, lazer, moradia independente, casamento, filhos, trabalho, etc?

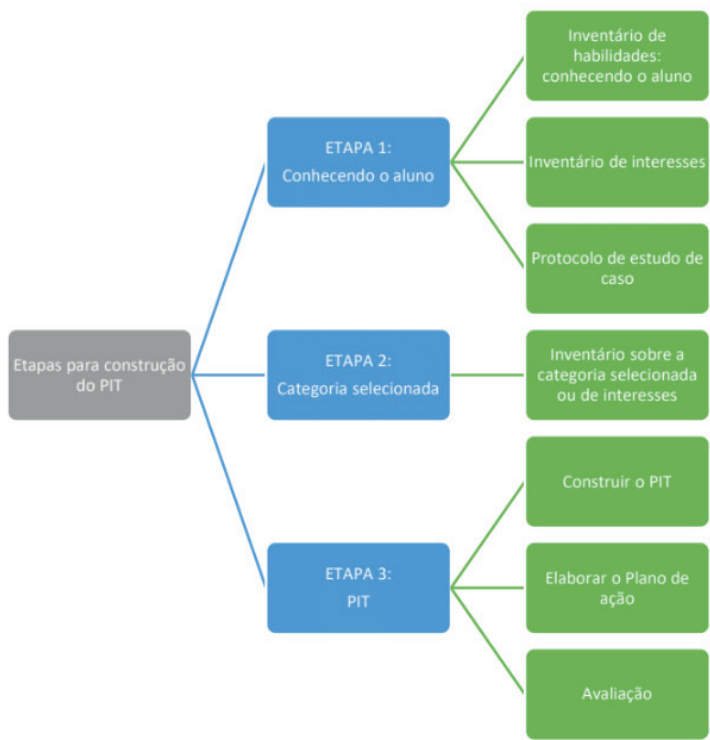
Figura 10: Figura ilustrativa das metas de inclusão do sujeito com deficiência nos diferentes espaços da sociedade



Fonte: Elaborado pela autora

Para chegar ao PIT, temos inicialmente um protocolo com documentos para conhecer o aluno e de estudo de caso do aluno, que após encontros com ele, preencheremos junto com a equipe, a qual ele faz parte para então pensarmos no PIT.

Figura 11: Desenho das etapas para construção do PIT



Fonte: Elaborado pela autora

Para a construção do PIT precisamos conhecer o aluno (caso o aluno já esteja há muito tempo na escola/instituição, talvez não haja necessidade de aplicar algum inventário para isso, pois em muitos casos o histórico do aluno e se tiver o PEI, já seja suficiente), realizar um estudo de caso da situação e realizar uma pesquisa sobre os interesses e preferências da pessoa com deficiência. Após essa triagem, primeiro momento, será necessário selecionar a categoria desejada para trabalhar (quadro 2) e talvez aplicar algum inventário para complementar e em seguida construir o PIT e para acompanhamento do PIT é preciso elaborar um plano de ação. Vale enfatizar que a aplicação desses documentos, principalmente os inventários, pode ser no formato de conversa para que o processo seja leve e o profissional consiga o máximo de informações possíveis.

Quadro 4: Etapas para a construção do PIT

ETAPA	DOCUMENTOS	FUNÇÃO
Etapa 1: Conhecendo o aluno	Inventário de habilidades: Conhecendo o aluno	É um inventário de habilidades para conhecer o aluno, entender suas demandas, necessidades, habilidades e competências. Esse inventário deve ser preenchido pelo docente, profissionais e/ou família podendo ter a participação do sujeito com deficiência. Caso a instituição já conheça a pessoa com deficiência, esse inventário pode não ser necessário.
	Protocolo de estudo de caso	Documento utilizado para entender quem é o sujeito com deficiência, listando suas habilidades, para pensar as estratégias pedagógicas inclusivas que serão desenvolvidas para esse indivíduo. Deve ser preenchido pelo docente juntamente, se possível, com os demais profissionais e a pessoa com deficiência.
	Inventário de interesses	É um inventário que deve ser preenchido junto com o sujeito com deficiência para entender seus interesses, desejos e pensar nas metas que serão traçadas nesse processo.
Etapa 2: Categoria selecionada	Inventário sobre a categoria selecionada ou de interesses	Após conhecer o sujeito com deficiência será preciso definir qual categoria do Programa de Transição será trabalhada e para isso, pode ser que seja preciso utilizar algum instrumento, como um inventário específico.
Etapa 3: PIT	Construir o PIT	Estratégia que compreende uma metodologia pedagógica para organizar o processo de transição educacional para a vida independente. Documento denominado com Plano Individualizado de Transição (PIT), no qual será registrado as metas/objetivos para esse sujeito.
	Elaborar o Plano de Ação	Documento para a construção do planejamento das atividades e estratégias que serão desenvolvidas, implementadas e com isso, será possível acompanhar e avaliar o processo.
	Avaliação	Avaliar o PIT e o plano de ação durante todo o processo com o objetivo de (re)pensar as estratégias utilizadas e definir novas propostas para alcançar os objetivos e/ou estabelecer novos objetivos.

Fonte: Elaborada pela autora

Com essas etapas, o processo de transição educacional para a vida independente será organizado de forma a permitir que o sujeito com deficiência participe de todas as etapas, guiando o seu caminho, o seu destino.

E finalmente é o momento de colocar em prática o PIT construído. Então, vamos começar essa jornada? Para concluirmos, vale enfatizar os benefícios do PIT para o percurso formativo do aluno.

Figura 12: Figura ilustrativa sobre os benefícios do PIT



Fonte: Elaborado pela autora

Agora que já sabemos como é a construção do PIT, vamos conhecer um PIT pronto? Padrão (2023) realizou uma pesquisa de formação continuada para profissionais de Educação e os cursistas construíram alguns PITs, segue um exemplo:

Plano Individualizado de Transição
1. IDENTIFICAÇÃO Nome do Aluno: Marisa Data de Nascimento: Nascida em 1998 Escolaridade: Fundamental Completo Possui BPC: Não Grau de Parentesco: Mãe Equipe responsável: Pedagoga 2. CARACTERIZAÇÃO (Situação familiar, desejos e expectativas) Aluno: Marisa é uma jovem com muitas expectativas. É usuária do CMRPD. Reside com a mãe e seu maior desejo é ser mais independente e iniciar sua jornada rumo ao mercado de trabalho, mas está ciente que ainda tem um caminho de aprendizado a percorrer. Família: A mãe é superprotetora e tem plena consciência disso. Entende que a filha precisa e tem capacidade para tornar-se mais autônoma e independente e está disposta a ajudá-la nessa transição. Tem expectativas que a filha tenha sucesso ao ser inserida no mercado de trabalho, sabendo que ela ainda tem muito a amadurecer. Sem medo de frustrações, a genitora é enfática afirmando que esse processo faz parte do crescimento de qualquer pessoa. 3. ASPECTOS DO ALUNO EM RELAÇÃO: Conhecimentos acadêmicos: A usuária terminou o ensino fundamental (classe especial) com 19 anos. Mesmo com desejo de cursar o ensino médio, esse projeto não foi adiante devido a sua idade que a levaria a estudar no período noturno e a mãe considerou que seria melhor não dar continuidade. Lê e escreve com pouca dificuldade. Produz textos com coesão e coerência, dentro de suas limitações. Interações/Relacionamentos Interpessoais: Marisa é tímida, porém relaciona-se muito bem com os colegas. É participativa e tenta sempre se superar dando o melhor de si no que lhe desperta interesse. Autonomia: Não tem muita autonomia. Em casa realiza tarefas básicas pois sempre teve alguém para fazer por ela. Quanto à higiene pessoal, tem total autonomia e adora se maquiar. Vai à padaria, mercadinhos que são próximos à sua casa, porém não tem noção de troco. Atravessa rua no sinal identificando suas cores. Tem dificuldade de atravessar onde não tem sinalização. Faz com frequência o trajeto da CMRPD até a casa da tia, que fica nas mediações da Unidade. Sabe informar seu endereço e telefone. Atitudes Sociais: Antes do isolamento, frequentava reuniões em casa de amigas. Seu local de socialização é o CMRPD. 4. OBJETIVO DO PIT PARA O ALUNO Geral: Trabalhar raciocínio lógico buscando independência e autonomia nas atividades do cotidiano tanto pessoal quanto profissional. Específico: Criar independência emocional a partir das dificuldades encontradas no dia a dia, objetivando a superação de limites. Simular situações de vida cotidiana tanto pessoal quanto profissional para observar as atitudes para monitorar os resultados preparando-a para circunstâncias mais complexas. Trabalhar especificidades dentro de ambiente profissional dentro de algum programa de estágio supervisionado. 6. PERSPECTIVAS FUTURAS: Após trabalhar autonomia, a jovem poderá ser incluída em algum programa de jovem aprendiz tendo em vista que esse é o único empecilho no momento. Assinaturas do(s) responsável(s) e do aluno:

Fonte: Padrão (2023, p.80)

O PIT auxilia na organização do percurso formativo do estudante, além de possibilitar o autoconhecimento e a valorização de suas habilidades, permitindo que ele seja o protagonista da sua vida. Após conhecermos o aluno, para a construção do PIT, podemos utilizar alguns inventários de habilidades a partir do que foi pensado para ele e na categoria que foi escolhida, para então traçarmos as metas desejadas. Agora que você já sabe como construir o PIT, que tal iniciar o PIT do seu aluno? Segue, então, os documentos que te auxiliarão nesse processo:

CONHECENDO O ALUNO¹

Nome do aluno	
Data de nascimento	
Endereço	
Escola	
Série/Turma	
Professor que está preenchendo	

Breve relato do professor sobre o aluno:

Inventário de Habilidades

Habilidades de Comunicação	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1-É capaz de comunicar-se por expressões faciais				
2- Comunica-se por movimentos corporais				
3- Rejeita toques e contatos físicos				
4- Reconhece as emoções do outro nas interações				
5- Expressa suas emoções em relação ao outro nas interações				
6- É capaz de entender e aceitar solicitações/ordens				
7- Tem compreensão de “limites”				
8- Utiliza-se da fala para se comunicar				
9- Consegue ler utilizando-se de leitura incidental (leitura de símbolos)				
10- Relata fatos do cotidiano com clareza (de forma lógica: início, meio e fim)				
11- Consegue se comunicar através da fala de forma coerente				
12- É capaz de exemplificar palavras de uma mesma categoria de significado, como exemplo: animais, cores, nomes de pessoas da família, etc.				
TOTAL				

¹ Documento elaborado na pesquisa “O processo de transição educacional para a vida independente para pessoas com deficiência intelectual e TEA em um mundo (pós)pandemia” (REDIG, 2021), com financiamento FAPERJ.

Habilidades de Independência/Autonomia	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1- É capaz de demonstrar preferências e escolhas compatíveis com o contexto				
2- É capaz de aprender e seguir um programa de rotina: horário de entrada, organização do material, esperar pelo recreio, etc.				
3- Inicia e continua atividades de acordo com o que lhe é solicitado				
4- Completa adequadamente uma tarefa solicitada				
5- Procura assistência/pede ajuda quando necessita				
6- Utiliza o banheiro com autonomia				
7- Sabe manusear dinheiro				
8- Faz compras sozinho				
9- Usa recursos de tecnologia com assertividade (celular, computador, etc)				
10- Realiza atividades domésticas: arrumar a cama, lavar louça, roupa, etc.				
11- Realiza percursos a pé ou de bicicleta no seu bairro				
12- Anda sozinho na rua, atravessa rua.				
13- Utiliza transporte público				
14- Organiza a sua rotina				
15- Acompanha os acontecimentos/notícias do seu bairro/região				
16- Acompanha os acontecimentos/notícias do Brasil				
TOTAL				

Habilidades de Autocuidado	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1-Se alimenta de forma saudável/Faz opção por consumir alimentos saudáveis				
2- Realiza atividade física				
3- Sabe quais medicamentos são de uso contínuo				
4- Sabe os horários dos medicamentos de uso contínuo				
5- Sabe qual remédio tomar em caso de dor, febre, etc.				
6- Identifica quando precisa tomar algum medicamento				
7- Sabe onde os medicamentos ficam guardados				
8- É responsável pelos cuidados da sua saúde				
9- Transfere os cuidados da sua saúde para terceiros				
10- Percebe situações de perigo no seu cotidiano				
11- Faz escolhas seguras em casa: fechar portas, janelas, desligar fogão, gás, sabe utilizar tomadas, objetos cortantes, etc.				
12- Age com calma em situações inesperadas				
TOTAL				

Habilidades Sociais	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1- Demonstra pânico em situações sociais novas				
2- É cooperativo				
3- Apresenta instabilidade no humor				
4- Apresenta episódios de excesso de raiva				
5- Demonstra atitudes de egoísmo frente a algumas situações				
6- Demonstra responsabilidade ao realizar atividades diversas				
7- Sua relação com os demais alunos é adequada				
8- Demonstra ingenuidade no trato com os colegas				
9- Conversa sobre sexualidade				
10- Interrompe frequentemente os outros enquanto estão falando				
11- Demonstra comportamento de vitimização				
12- Costuma resolver conflitos de forma agressiva				
13- Quando contrariado, reage com agressividade				
14- Costuma ter desentendimentos no ambiente escolar com colegas e professores				
15- Faz amizade com facilidade				
16- Estabelece relacionamentos com seus pares				
17- Participa de atividades na comunidade				
18- Tem ou já teve relacionamentos amorosos				
19- Tem engajamento com a comunidade				
20- Sabe se comportar em diferentes locais				
21- Sabe se vestir de acordo com os protocolos de cada local				
TOTAL				

Habilidades Autogestão/Autodefensoria	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1-Descreve e sabe sobre a sua deficiência				
2- Identifica e informa quais são as suas necessidades na escola e comunidade				
3- Entende quais são os impactos da sua deficiência na sua vida				
4- Descreve quais são os suportes que precisa/utiliza				
5- Informa quais são as suas preferências/o que gosta e o que não gosta				
6- Reivindica os seus direitos				
7- Entende e cumpre com os seus deveres				
8- Entende quais são as suas responsabilidades como adulto				

9- É responsável com as suas atividades escolares				
10- Compreende as normas sociais (tais como: cumprimento, pedir licença, se desculpar, agradecer etc)				
11- Entende as consequências dos seus atos				
12- Compreende outros pontos de vista				
13- Considera outros pontos de vista				
14- Cumpre com suas atividades/responsabilidades referentes a sua idade				
15- Informa quais são as aulas que mais gosta/que não gosta				
16- Descreve a sua rotina				
17- Demonstra dificuldade para resolver problemas cotidianos				
18- Aceita críticas/conselhos				
19 – Respeita hierarquia (sugestões)				
TOTAL				

Habilidades Laborais	Realiza sozinho	Realiza com suporte	Não realiza	Não se aplica
1-Informa quais são as suas preferências de trabalho				
2- Demonstra habilidade de escolha				
3- Demonstra habilidade de tomada de decisão				
4- Faz planos/metast para um período curto de tempo (na mesma semana)				
5- Faz planos/metast para um período médio de tempo (mês)				
6- Faz planos/metast para um período longo de tempo (três meses por exemplo)				
7- Pensa em estratégias para solucionar alguma situação				
8- Expressa seus sentimentos/desejos				
9- Segue regras/normas				
10- Se relaciona bem com as pessoas				
11- É comunicativo				
12- Trabalha bem em grupo				
13- Gosta de realizar atividades ao ar livre				
14- Gosta de realizar atividades em ambientes fechados				
15- É organizado				
16- Já trabalhou ou realiza atividades laborais				
17- É tímido				
18- Recebe BPC				
19- Identifica documentos pessoais e essenciais do trabalhador				

20- Conhece os procedimentos para solicitar um emprego				
21- Sabe os motivos de utilizar uniforme e equipamentos de proteção				
22- Reconhece a importância de buscar qualificação profissional				
23- Informa seu nome completo				
24- Informa seu endereço				
25- Possui Carteira de Identidade, CPF, Título de eleitor e Carteira de Trabalho				
26- Identifica a função da Carteira de Identidade, CPF, Título de eleitor e Carteira de Trabalho				
TOTAL				

FORMULÁRIO PARA COMPREENDER AS PERSPECTIVAS DO SUJEITO²

Nome do sujeito	
Data de nascimento	
Endereço	
Professor que está auxiliando o preenchimento	
Data de preenchimento	

	Inventário de Interesses Deve ser preenchido pelo sujeito com foco em uma vida mais independente e autônoma	
1	O que eu gosto de fazer?	Por quê? Fale mais
2	O que eu sei fazer?	Por quê? Fale mais
3	O que eu não gosto de fazer?	Por quê? Fale mais
4	O que eu tenho dificuldade para fazer?	Por quê? Fale mais
5	O que eu gostaria de fazer e não faço (objetivo)?	Por quê? Fale mais
6	O que eu tenho que fazer para alcançar meu objetivo/o que eu quero fazer?	Por quê? Fale mais
7	Outras questões relevantes apontadas pelo sujeito:	

² Documento elaborado na pesquisa “O processo de transição educacional para a vida independente para pessoas com deficiência intelectual e TEA em um mundo (pós)pandemia” (REDIG, 2021), com financiamento FAPERJ.

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO³

(Protocolo para ser preenchido após indicação do aluno)

Nome do aluno	
Data de nascimento	
Tempo de matrícula nas escolas da Rede de Rio das Ostras	
Endereço	
Escola	
Série/Turma	
Professor que está preenchendo	

Quem é o aluno?

Quais são os suportes que o aluno tem/precisa?

Qual é o perfil pedagógico do aluno (trajetória escolar)?

Quais são os pontos fracos do aluno?

Quais são os pontos fortes/competências do aluno?

O que precisa ser trabalhado no aluno para que desenvolva habilidades para vida independente?

Deseja acrescentar mais alguma informação?

³ Documento elaborado na pesquisa “O processo de transição educacional para a vida independente para pessoas com deficiência intelectual e TEA em um mundo (pós)pandemia” (REDIG, 2021), com financiamento FAPERJ.

PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO⁴

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Aluno: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Escolaridade:

Possui BPC: _____ Deficiência:

Endereço:

Responsável:

Grau de Parentesco: _____ Telefone/Cel.:

E-mail:

Equipe responsável:

2. CARACTERIZAÇÃO (Situação familiar, desejos e expectativas)

Aluno:

Família:

⁴ Modelo de PIT desenvolvido pela Profª Drª Annie Gomes Redig como base de dados do estudo “O processo de transição da escola para a vida independente de pessoas com deficiência intelectual” (REDIG, 2018), baseado em Carvalho (2018). CARVALHO, Ana Cristina de. *Plano Individual de Transição para Vida Adulta para Pessoas com Deficiência Intelectual*. Dissertação (Mestrado Profissional Em Diversidade e Inclusão, UFF). 2018. Projeto com financiamento FAPERJ.

3. ASPECTOS DO ALUNO EM RELAÇÃO:

Conhecimentos acadêmicos:

Interações/Relacionamentos Interpessoais:

Autonomia:

Atitudes Sociais:

4. OBJETIVO DO PIT PARA O ALUNO (emprego, educação, vida independente, transporte, atividades de vida diária, etc):

Os serviços de transição são um conjunto de atividades para os estudantes com deficiência que são concebidos dentro de um processo orientado pelos resultados que facilitarão a circulação de alunos da escola para atividades fora.

Geral:

Específico:

5. PREVISÃO DE SAÍDA DA ESCOLA:

a) O estudante sairá da escola com:

() diploma.

() certificado de conclusão de curso de formação.

6. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Assinatura do(s) responsável(s) e do aluno:

PLANO DE AÇÃO PIT⁵

Nome do Aluno:

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Escolaridade:

Possui BPC: _____ Deficiência:

Endereço:

Responsável:

Grau de Parentesco: _____

Telefone/Cel.: _____

E-mail: _____

Categorias Qual intenção?	Definição operacional e características essenciais do programa (O que será trabalhado?)	Etapas de ação (Como será realizado?)	Pessoa responsável Envolvidos	Tempo Duração	Avaliação

Assinatura da Equipe Responsável:

5 Documento elaborado na pesquisa intitulada “O processo de transição da escola para a vida independente de pessoas com deficiência intelectual” (REDIG, 2018), com financiamento FAPERJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANHA, Lúcia Maria N.; SIMÕES, Celeste; MATOS, Margarida Gaspar de; OWENS, Laura. Autodeterminação e qualidade de vida: qual o papel das características individuais? *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*. V.6, n.2, pp.105-129. Lisboa, 2015.

HAMBLET, Elizabeth C. *Seven steps to college success: a pathway for students with disabilities*. Rowman & Littlefield, 2023.

KOHLER, Paula D.; GOTHBERG, June E.; FOWLER, Catherine; COYLE, Jennifer. *Taxonomy for transition programming 2.0: A model for planning, organizing, and evaluating transition education, services, and programs*. Western Michigan University, 2016. Acessado em 03 de junho de 2019 de www.transitionta.org

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. *O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do Plano Educacional Individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso*. (Tese do Curso de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017.

NASCIMENTO, Vanêssa Lima. *Formação docente: pensando o momento pós-escola de estudantes com deficiência intelectual da EJA*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2020.

PADRÃO, Mariana Santos. *Formação continuada para profissionais da educação na pandemia: transição educacional de pessoas com deficiência intelectual para o mundo do trabalho*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2023.

PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva. *Plano Individualizado de Transição: estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual alcançarem uma vida independente*. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2020.

REDIG, Annie Gomes. *O processo de transição da escola para a vida adulta e mundo do trabalho para pessoas com deficiência intelectual*. UERJ, 2018

REDIG, Annie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. *Revista Educação Especial*. v.32, pp. 1-19. Marília: 2019.

REDIG, Annie Gomes. Formação acadêmica e vida independente: um diálogo a ser construído. *Educação* (Santa Maria. Online), v. 46, p. 1-26, 2021.

RIO DE JANEIRO. *Deliberação CEE nº 399 de 26 de abril de 2022*. Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Educação, 2022.

RIO DAS OSTRAS. *Decreto 3807 de 24 de novembro de 2023*. Institui diretrizes para a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, para a Rede Pública Municipal de Ensino de Rio das Ostras, e dá outras providências. Rio das Ostras, 2023.

SHOGREN, Karrie A.; RALEY, Sheida K.; BURKE, Kathryn M.; WEHMEYER, Michael L. *The Self-Determined Learning Model of instruction teacher's guide*. Laurence, KS: Kansas University Center on Developmental Disabilities. 2019.

SORIANO, Victoria. Planos individuais de transição: apoiar a transição da escola para o emprego. *European Agency for Development in Special Needs Education*, 2006.

TANNÚS-VALADÃO, G. *Planejamento educacional individualizado em Educação Especial: propostas oficiais da Itália, França, Estados Unidos e Espanha*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP, Brasil, 2011.

ANNIE GOMES REDIG

É Professora Associada do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd/UERJ). Atua na graduação nos cursos de Pedagogia e Licenciatura nas modalidades presencial e a distância da UERJ. Foi professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede pública de ensino do Município do Rio de Janeiro. Tem experiência docente e de pesquisa na área de Educação Especial e Educação Inclusiva.

DOCUMENTO NORTEADOR PARA IMPLEMENTAÇÃO DO **PLANO** **INDIVIDUALIZADO** **DE TRANSIÇÃO - PIT:**

Primeiros passos

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2024

DOCUMENTO NORTEADOR PARA IMPLEMENTAÇÃO DO **PLANO** **INDIVIDUALIZADO** **DE TRANSIÇÃO – PIT:**

Primeiros passos

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2024